

Síntese Económica de Conjuntura - Janeiro de 2016

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,5% no 4º trimestre (1,6% nos dois trimestres anteriores). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores recuperou na AE, enquanto o indicador de sentimento económico diminuiu. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,3% e -18,9%, respetivamente (-1,1% e -15,3% em dezembro).

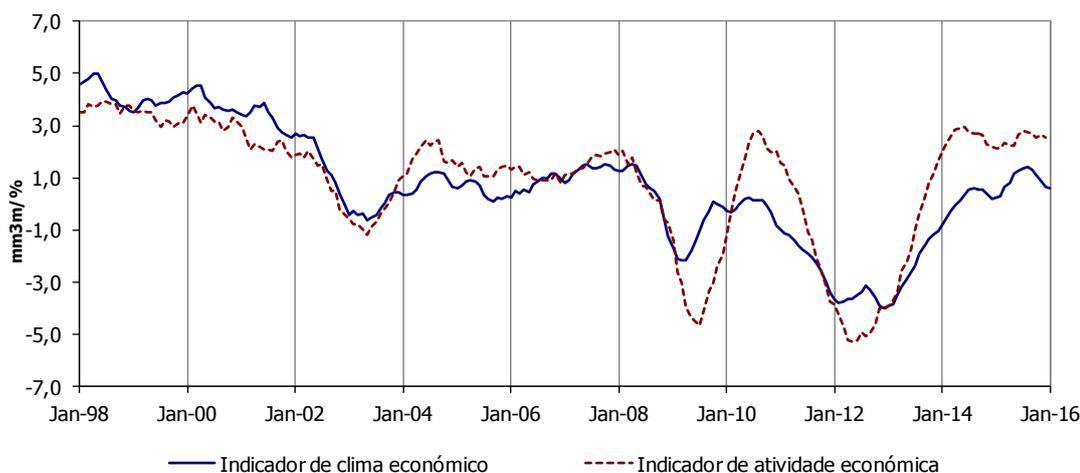
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,2% no 4º trimestre (1,4% no trimestre anterior), devido sobretudo ao comportamento do investimento. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,2% no 4º trimestre (variação nula no trimestre anterior).

O indicador de clima económico, disponível até janeiro, manteve a trajetória dos últimos quatro meses voltando a diminuir ligeiramente. O indicador de atividade económica registou uma ligeira diminuição em dezembro quase anulando o ténue aumento do mês anterior. Os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas em dezembro, mais acentuadas que no mês precedente, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços. Efetivamente no caso da indústria, a variação do índice de preços foi negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em dezembro. Em dezembro, o índice de produção da construção e obras públicas acentuou a sua diminuição. Observando a atividade económica na perspetiva da despesa, é de referir que o indicador quantitativo do consumo privado moderou o seu crescimento homólogo em dezembro enquanto o indicador de FBCF aumentou, devido essencialmente à componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,2% e -0,9% em dezembro, respetivamente (1,2% e -0,8% em novembro).

No 4º trimestre, a taxa de desemprego foi 12,2%, 0,3 p.p. acima do verificado nos dois trimestres anteriores, mas abaixo do registado no período homólogo de 2014 (13,5%). O emprego aumentou 1,6% em termos homólogos (0,2% no 3º trimestre) e a população ativa aumentou 0,1%, após ter diminuído 1,1% no trimestre anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,8% em janeiro (0,4% em dezembro), observando-se taxas de 0,2% e de 1,5% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de fevereiro de 2016.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume aumentou 1,5% na AE e 1,8% na União Europeia (UE), no conjunto do ano 2015, acelerando face a 2014 (0,9% e 1,5%, respetivamente). No 4º trimestre de 2015, o PIB registou uma variação homóloga em termos reais de 1,5% na AE e 1,8% na UE, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior em ambos os casos. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% tanto na AE como na UE (0,3% e 0,4% no 3º trimestre). Entre as principais economias da UE, na Alemanha e no Reino Unido, o PIB desacelerou, registando variações homólogas de 1,3% e 1,9%, respetivamente (1,7% e 2,1% no 3º trimestre). Por sua vez, o PIB apresentou uma ligeira aceleração no 4º trimestre em Espanha, França e Itália, com variações homólogas de 3,5%, 1,3% e 1,0% (na mesma ordem 3,4%, 1,1% e 0,8% no trimestre anterior). Nos EUA, o PIB aumentou 2,4% em 2015 (variação idêntica à de 2014). No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB situou-se em 1,8% (2,1% no 3º trimestre), verificando-se uma diminuição do contributo positivo da procura interna, associada ao abrandamento do consumo privado e do investimento, enquanto a procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente menos negativo, em resultado da desaceleração das importações, uma vez que as exportações diminuíram.

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre, desacelerando face ao trimestre anterior (1,7%).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas estabilizou em janeiro.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na UE recuperaram em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo, invertendo os movimentos descendentes observados entre junho e outubro, após terem fixado os máximos desde setembro e agosto de 2007, respetivamente.

O indicador de sentimento económico diminuiu em janeiro na AE e na UE, suspendendo o perfil crescente iniciado no final de 2012.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE continuou a diminuir em termos homólogos em janeiro, ainda que de forma menos expressiva que nos meses anteriores, passando de uma taxa de -8,0% em dezembro para -2,4%. Este índice registou variações em cadeia positivas em dezembro e janeiro (1,4% e 1,0% respetivamente). Face ao dólar, o euro apresentou taxas de variação homólogas negativas desde setembro de 2014, registando uma depreciação de 6,5% em janeiro, que compara com uma variação de -11,8% no mês anterior. A variação em cadeia passou de 1,3% em dezembro para -0,2% no último mês. Relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga de -6,7% em janeiro (depreciação de 10,0% no mês precedente).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, diminuiu 18,2% em termos homólogos em janeiro (-17,7% no mês anterior), atingindo a taxa mínima desde setembro de 2009. A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,3% (variação de -1,1% em dezembro).

O preço do petróleo (*Brent*), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -34,9% e -32,7% em dezembro e janeiro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 28,3 euros em janeiro (34,9 euros em dezembro), correspondendo ao valor mínimo registado desde abril de 2004 e traduzindo uma diminuição de 18,9% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde setembro de 2013, registando uma taxa de -3,0% em dezembro (-3,4% nos dois meses anteriores).

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,4% em janeiro (0,2% no mês precedente). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados do IHPC, a variação homóloga situou-se em 1,0% (0,9% em dezembro). Nos EUA, o IPC aumentou em dezembro 0,7%, em termos homólogos (0,5% em novembro). No conjunto do ano, o IPC dos EUA registou uma variação média de 0,1% (1,6% em 2014).

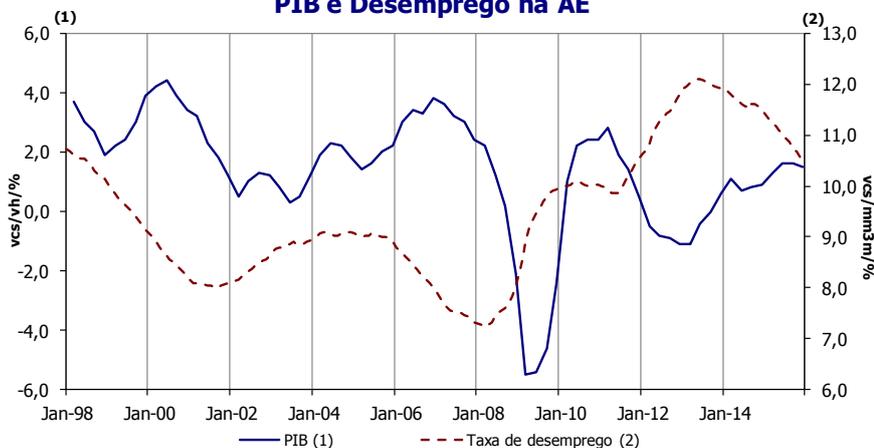
Desemprego

Em dezembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu 0,1 p.p. na AE, situando-se em 10,4% e estabilizou em 9,0% na UE. Em 2015, a taxa de desemprego média foi de 10,9% e 9,4% na AE e na UE, respetivamente (11,6% e 10,2% em 2014). Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 5,0% em dezembro para 4,9% em janeiro, registando a taxa mais baixa desde fevereiro de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2015			
	I	II	III	IV
AE	1,3	1,6	1,6	1,5
UE	1,7	1,9	1,9	1,8
Alemanha	1,2	1,6	1,7	1,3
Áustria	0,3	1,0	0,9	1,1
Bélgica	1,3	1,5	1,3	1,3
Espanha	2,7	3,2	3,4	3,5
Finlândia	0,0	0,5	-0,3	-0,2
França	0,9	1,1	1,1	1,3
Grécia	0,3	0,8	-1,9	-1,9
Irlanda	6,8	7,5	6,8	-
Itália	0,1	0,5	0,8	1,0
Luxemburgo	5,5	6,2	5,4	-
Países Baixos	2,5	2,2	1,9	1,2
Portugal	1,6	1,6	1,4	1,2
Reino Unido	2,5	2,3	2,1	1,9
EUA	2,9	2,7	2,1	1,8

Fonte: Eurostat (12/02/2016)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

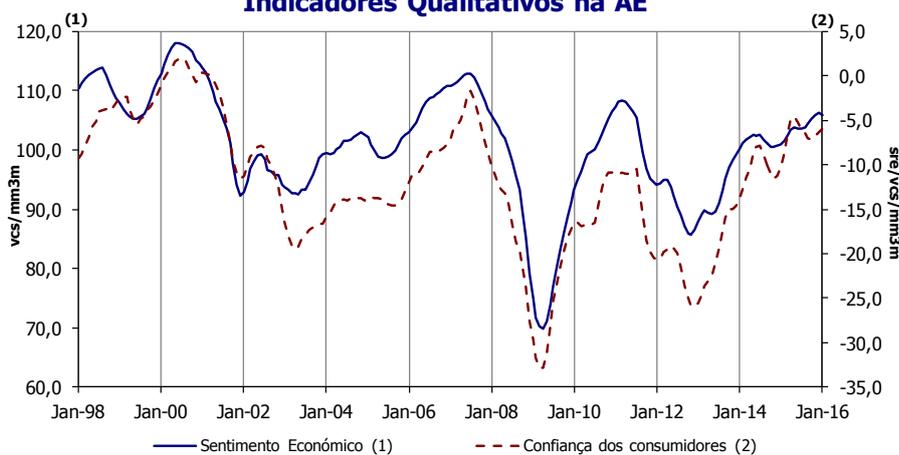
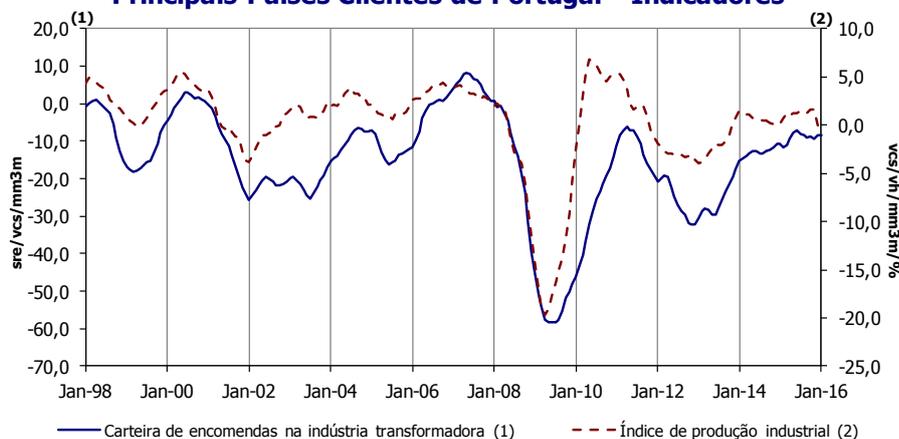


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016
											IV	I	II	III	IV	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,2	1,4	1,8	1,4	1,7	1,9	1,9	1,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	-0,3	0,9	1,5	0,9	1,3	1,6	1,6	1,5													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,5	2,4	2,4	2,5	2,9	2,7	2,1	1,8													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,4	-0,1	-	-0,9	-1,1	0,8	1,7	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,1	Ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-8,0	-4,2	-3,4	-5,2	-4,7	-7,5	-6,2	-4,2	-3,0	-2,9	-3,4	-4,3	-4,5	-5,2	-5,4	-5,3	-4,7	-4,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	1,9	Jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-11,3	-6,2	-5,2	-7,0	-6,4	-10,4	-8,7	-6,2	-4,9	-4,6	-5,2	-6,0	-6,5	-7,0	-7,1	-6,8	-6,4	-6,0
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,5	Abr-09	116,7	Jun-00	95,3	104,6	106,2	103,7	104,9	105,7	106,6	107,7	103,9	104,3	104,9	105,4	105,9	105,7	105,7	105,9	106,6	107,0	107,3	107,7	107,5
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	69,8	Abr-09	118,0	Mai-00	93,5	101,5	104,2	100,8	102,6	103,7	104,5	106,3	101,0	101,5	102,6	103,3	103,8	103,7	103,7	103,8	104,5	105,2	105,9	106,3	105,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,2	-23,6	1,4	1,9	2,2	2,2	1,6													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,4	Jul-86	-1,6	0,6	-	0,0	1,2	1,2	1,3	-	0,1	0,7	1,2	1,0	1,2	1,2	1,5	1,4	1,3	1,6	1,6	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-10,8	-11,0	-7,0	-9,2	-8,4	-10,8	-11,5	-11,0	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0	-8,6	-9,2	-8,8	-9,4	-8,4	-8,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	0,0	-1,2	-2,8	-1,8	-3,2	-1,9	-3,0	-3,0	-2,9	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-2,0	-2,5	-3,0	-3,4	-3,4	-3,0	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	5,5	0,2	-9,7	-3,7	-10,7	-11,9	-8,5	-7,7	-8,5	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5	-8,4	-6,4	-6,1	-9,2	-8,0	-2,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	3,3	0,1	-16,5	-8,2	-17,7	-19,4	-16,1	-12,3	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8	-16,3	-13,0	-11,3	-13,9	-11,8	-6,5
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	26,3	8,3	-4,3	4,6	-4,7	-4,2	-1,3	-7,0	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5	0,0	-2,6	-1,5	-9,3	-10,0	-6,7
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-6,1	-10,2	-11,5	-9,6	-8,5	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9	-10,4	-7,6	-7,1	-10,6	-7,9	-1,6
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Abr-00	4,0	Ago-08	1,4	0,4	0,0	0,2	-0,3	0,2	0,1	0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,4
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,5	1,6	0,1	1,2	-0,1	0,0	0,1	0,5	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,2	0,5	0,7	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,4	2,7	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	0,3	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,0	0,3	0,3	0,2	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-5,1	-13,2	-17,4	-17,0	-17,7	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2	-16,5	-17,0	-17,2	-17,4	-17,7	-18,2
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	81,8	74,2	47,2	61,1	47,9	55,8	45,2	39,8	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4	41,8	42,4	43,1	41,2	34,9	28,3
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-23,9	-39,3	-30,2	-41,1	-34,9	-35,3	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0	-37,7	-41,1	-42,3	-39,0	-34,9	-32,7
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,9	10,2	9,4	10,0	9,7	9,6	9,3	9,0	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,3	9,2	9,1	9,0	9,0	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	12,0	11,6	10,9	11,5	11,2	11,0	10,7	10,5	11,3	11,2	11,2	11,1	11,0	11,0	10,8	10,8	10,6	10,6	10,5	10,4	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	7,4	6,2	5,3	5,7	5,6	5,4	5,2	5,0	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,0	3,6	3,4	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	3,1	3,3	3,3	-

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, o PIB aumentou, em volume, 1,2% em termos homólogos no 4º trimestre de 2015 (1,4% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna registou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB, devido em larga medida à desaceleração do Investimento. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo, embora menos significativo que o observado no trimestre anterior, refletindo a desaceleração das Importações de Bens e Serviços mais intensa que a das Exportações de Bens e Serviços. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB apresentou uma taxa de variação de 0,2% (variação nula no trimestre precedente). O contributo da procura interna foi negativo, devido à redução do Investimento, enquanto a procura externa líquida contribuiu positivamente, em resultado do aumento das Exportações de Bens e Serviços. Em 2015, o PIB registou um aumento de 1,5% em volume, após uma taxa de 0,9% no ano anterior, traduzindo um contributo menos negativo da procura externa líquida.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico agravou-se entre setembro e janeiro, após ter estabilizado em agosto, interrompendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. Por sua vez, o indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em dezembro, depois de ter aumentado de forma ténue no mês anterior. Os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas em dezembro, mais acentuadas que no mês precedente, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços. Efetivamente no caso da indústria, a variação do respetivo índice de preços foi negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em dezembro. Pelo contrário, nesse mesmo mês, o índice de produção da construção e obras públicas acentuou a sua diminuição.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) prolongou o movimento descendente iniciado em setembro, passando de uma variação homóloga de -1,6% em novembro para -2,3% em dezembro.

O indicador de confiança dos serviços, disponível até janeiro, manteve a trajetória descendente iniciada em julho. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador recuperou nos últimos dois meses. O indicador de confiança do comércio diminuiu em janeiro, retomando o perfil negativo iniciado em agosto.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,5% em novembro para -2,5% em dezembro, retomando o perfil negativo iniciado em julho. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 3,5% em termos homólogos em dezembro (variação de -1,9% no mês precedente), enquanto o índice relativo ao mercado externo passou de uma variação homóloga de -1,0% em novembro para -1,1% no último mês. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice relativo ao mercado externo apresentou variações homólogas de -1,5% e -0,2% em novembro e dezembro, respetivamente. Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios registou uma taxa de variação homóloga de -1,7% em dezembro (menos 0,7 p.p. que no mês anterior).

O índice de produção na indústria abrandou em dezembro, registando um crescimento homólogo de 2,1% (menos 0,7 p.p. que nos dois meses anteriores). Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma taxa de 0,5% em novembro para 1,6% em dezembro. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação homóloga de 1,8% em novembro para 2,2% em dezembro.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em dezembro e janeiro, contrariando o movimento negativo apresentado nos três meses anteriores. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, disponível até janeiro, também aumentou nos últimos dois meses, após diminuir entre setembro e novembro.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -4,2% em dezembro (-3,8% no mês precedente), prolongando a trajetória descendente iniciada em abril.

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu entre novembro e janeiro, após ter atingido em outubro o valor mais elevado desde o final de 2009 na sequência da tendência crescente observada desde dezembro de 2012. Sem médias móveis de três meses, este indicador aumentou nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em janeiro.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

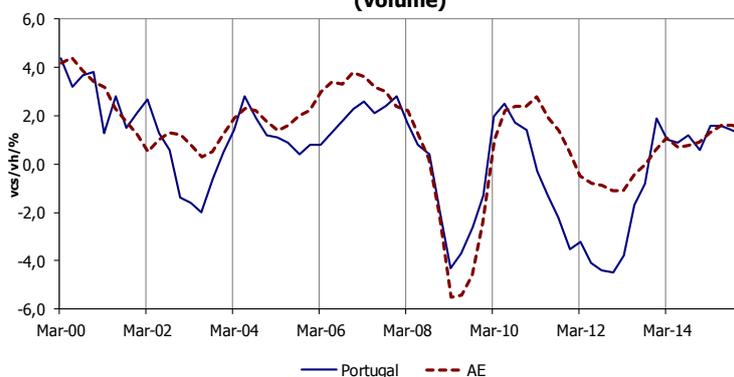
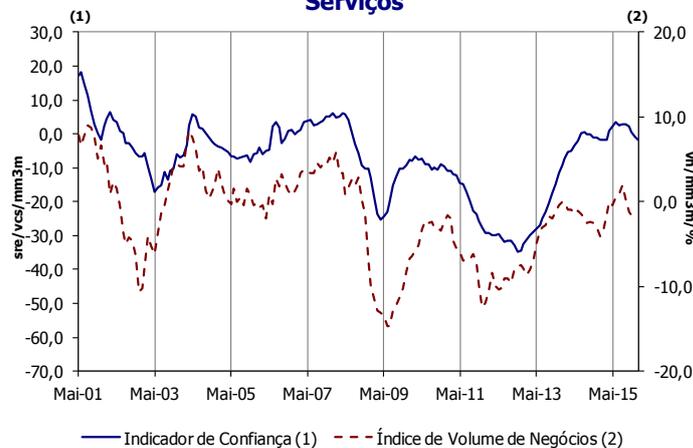


Gráfico 6
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



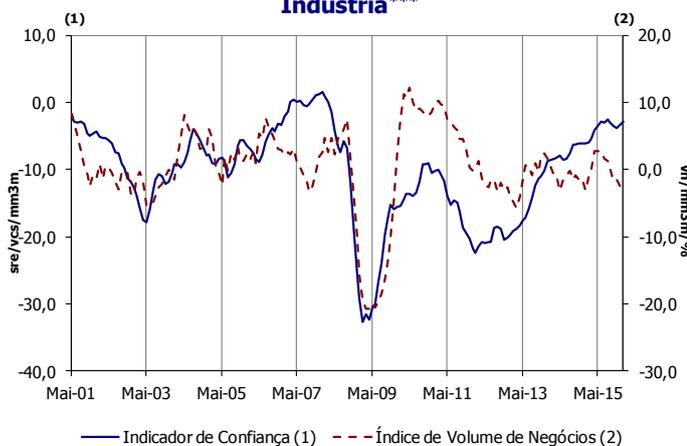
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



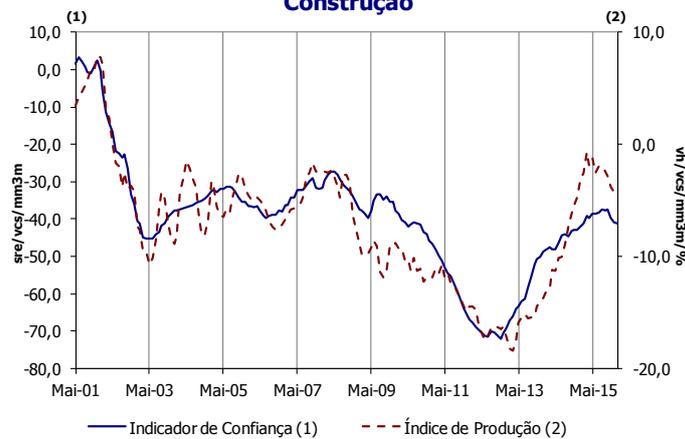
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,5	0,6	1,6	1,6	1,4	1,2													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	-	2,0	2,5	3,2	2,3	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	-	-1,3	-0,5	0,6	0,4	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	-	4,4	1,1	8,5	2,5	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	-	5,7	7,0	7,3	3,8	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	-	8,5	7,1	12,0	5,1	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	-	1,7	1,7	3,5	2,0	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-	-1,1	-0,1	-2,0	-0,6	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	3,9	Jul-98	-0,8	2,6	2,6	2,2	2,3	2,7	2,7	2,6	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,7	2,8	2,8	2,7	2,5	2,7	2,6	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	1,8	-0,3	0,3	2,2	2,5	2,1	-1,0	-1,3	0,3	0,6	2,4	2,2	3,3	2,4	2,5	2,8	2,8	2,1	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-2,5	-4,8	-0,7	-2,5	-2,4	-4,2	-3,2	-2,5	-0,7	-1,9	-1,2	-2,5	-1,9	-1,9	-2,4	-2,9	-3,8	-4,2	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-0,4	-2,4	-1,0	1,3	0,3	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	1,0	0,7	1,3	1,1	1,7	0,3	-1,4	-1,6	-2,4	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	0,1	-1,3	-0,2	2,8	0,2	-2,5	-3,1	-1,0	-0,2	2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,2	-1,7	-1,5	-2,5	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-0,7	-3,0	-1,4	0,6	0,3	-2,3	-4,1	-3,3	-1,4	0,0	-0,4	0,6	0,9	1,9	0,3	-1,2	-1,6	-2,3	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,7	Jun-14	4,8	10,4	6,1	12,4	11,2	4,8	4,7	7,2	12,0	12,3	11,2	6,2	5,4	4,8	6,5	5,0	4,7	4,4	6,1	7,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-2,2	0,2	1,0	0,2	0,6	1,3	1,3	0,7	0,3	0,3	0,6	0,8	1,1	1,3	1,4	1,4	1,3	1,1	0,9	0,7	0,6
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	9,5	Jan-88	-14,6	-7,3	-3,7	-6,1	-5,4	-2,9	-3,1	-3,3	-6,1	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4	-3,8	-3,3	-2,9
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-11,1	-1,3	0,5	-1,3	-0,1	1,3	0,6	0,0	-1,1	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	-0,7
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-58,4	-45,3	-39,1	-42,8	-39,3	-38,6	-37,6	-40,8	-42,2	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5	-39,7	-40,8	-41,3
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-22,2	-2,2	0,9	-1,0	-1,9	3,4	2,9	-0,8	-1,6	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1	0,5	-0,8	-1,6
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	-1,1	0,1	0,0	0,1	0,2	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,3	0,0	1,6	1,2	0,1	-1,2	-0,7	0,2	1,0
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	-	4,0	3,7	3,6	4,4	-	3,7	7,9	3,7	4,5	2,6	3,6	2,7	4,2	4,4	4,9	5,3	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015, exceto o PIB atualizado a 12/02/2016.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até dezembro, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado, interrompendo a trajetória crescente observada nos dois meses anteriores. A evolução do indicador resultou do contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro desacelerou de forma acentuada, atingindo o valor mais baixo desde outubro de 2013, depois de ter aumentado expressivamente no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até janeiro, revelou uma variação homóloga de 14,0%, após uma taxa de 13,6% no mês anterior.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente desacelerou em novembro e dezembro, em resultado do contributo positivo menos intenso das duas componentes, alimentar e não alimentar, sobretudo no último caso.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até janeiro, recuperou ligeiramente, após ter estabilizado nos últimos três meses.</p> <p>O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores, retomando a tendência ascendente observada desde o início de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou de forma significativa, atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2000.</p>

Consumo Privado

Gráfico 10



Gráfico 11

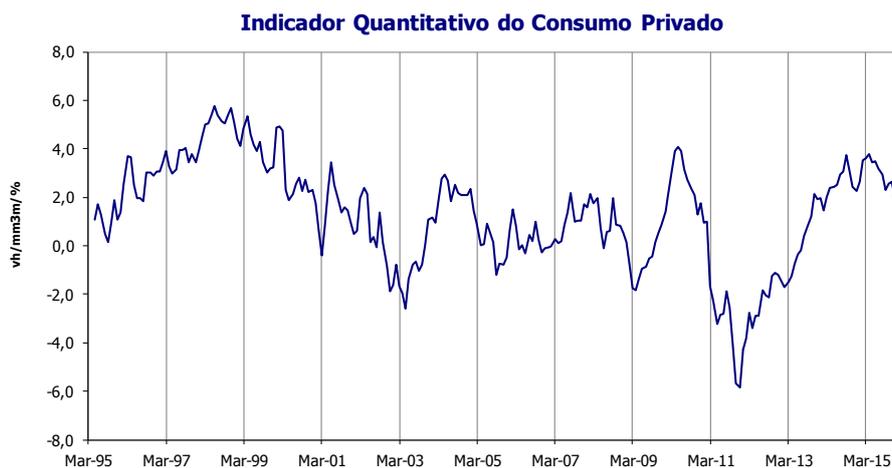
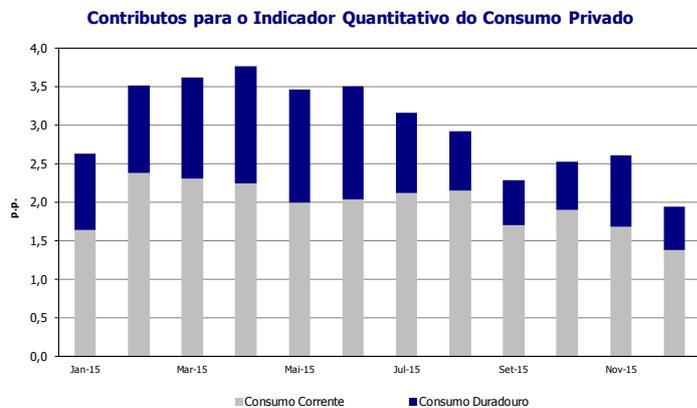


Gráfico 12



Gráfico 13





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016
										IV	I	II	III	IV	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,2	0,0	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	2,8	2,3	3,6	3,5	2,3	2,0	2,6	3,5	3,6	3,8	3,5	3,5	3,2	2,9	2,3	2,5	2,6	2,0	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,5	Nov-11	6,7	Mar-92	0,3	1,7	2,0	1,4	2,5	2,2	1,8	1,5	1,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,2	2,3	2,3	1,8	2,1	1,8	1,5	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,5	Dez-11	21,4	Abr-92	-0,4	15,1	12,8	13,4	17,1	19,1	7,6	7,3	12,9	14,9	17,1	19,8	19,2	19,1	13,6	10,0	7,6	8,1	12,1	7,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-1,7	1,2	2,0	1,1	2,7	2,8	1,3	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	1,8	1,8	1,1	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,7	1,4	-1,9	0,9	0,2	-2,2	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,2	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	-0,2	0,5	0,5	-2,5	-0,5	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	3,3	5,7	5,1	4,9	4,6	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	33,6	36,2	30,1	19,0	13,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-16,7	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-15,4	-13,7	-11,5	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-24,3	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-23,9	-22,1	-19,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-30,4	-14,8	-15,0	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-16,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7	-16,0	-14,9
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	-	2,0	2,5	3,2	2,3	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	-	0,4	0,7	1,0	1,5	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	-	1,3	1,8	2,4	2,0	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	-	13,2	13,9	17,0	7,7	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,7	2002.III	-0,2	0,7	-	-0,9	0,6	0,1	-0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2015.III	12,0	2002.III	7,8	5,9	-	5,9	5,7	4,8	4,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2015.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2015.



Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF aumentou em dezembro, após ter diminuído significativamente no mês anterior. A evolução do indicador no último mês deveu-se sobretudo ao contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou em dezembro, contrariando o aumento observado no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional abrandaram em dezembro e janeiro, após terem acelerado no mês anterior. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional desaceleraram em janeiro, invertendo a trajetória positiva registada nos três meses anteriores. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de um crescimento homólogo de 11,3% em novembro para 9,8% em dezembro. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa aumentou ligeiramente em janeiro, contrariando o agravamento verificado no mês anterior. Em sentido oposto, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, também disponível até janeiro, diminuiu nos últimos cinco meses interrompendo o movimento ascendente observado desde o início de 2013.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em janeiro, devido ao contributo positivo das perspectivas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, e, em menor grau, das perspectivas de encomendas a fornecedores. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) apresentaram reduções homólogas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -0,7% em novembro para -1,8% em dezembro.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou em dezembro, contrariando o acentuado abrandamento observado em novembro. No último mês, o comportamento do indicador resultou da aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*, uma vez que as restantes componentes registaram contributos positivos menos significativos. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 20,2% em novembro, 9,7% em dezembro e 7,1% em janeiro. As vendas de veículos comerciais pesados aceleraram, após a desaceleração verificada nos quatro meses anteriores, observando-se taxas de 15,0%, 9,8% e 11,7% entre novembro e janeiro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 12,5% em novembro para 9,7% em dezembro, contrariando a aceleração verificada no mês anterior. A evolução do último mês resultou sobretudo da redução da componente de outro material de transporte.

Inquérito ao Investimento De acordo com os resultados de outubro de 2015 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de 0,1% em 2015, o que representou uma revisão em baixa de 2,4 p.p. face ao resultado apurado no inquérito de abril de 2015, em parte refletindo o adiamento ou cancelamento de investimentos no final do ano. Para 2016, as perspectivas dos empresários apontam para um crescimento de 3,1% do investimento.

Em 2015 e 2016, o investimento de substituição manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora aumentando ligeiramente o seu peso relativo entre os dois anos analisados. Por sua vez, o peso relativo dos objetivos de extensão da capacidade de produção e de outros investimentos deverá diminuir. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspectivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, verificando-se, entre 2015 e 2016, um aumento do peso relativo nos dois casos.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

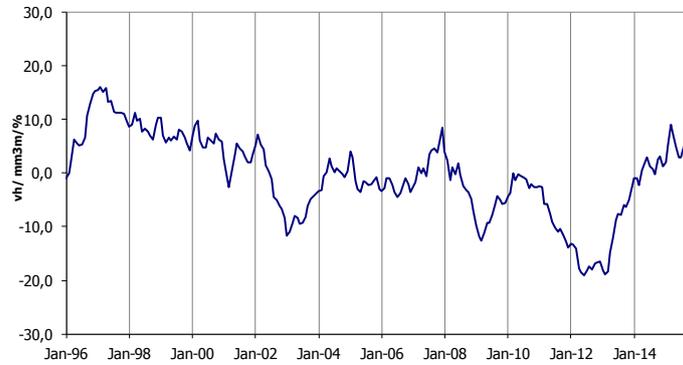


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

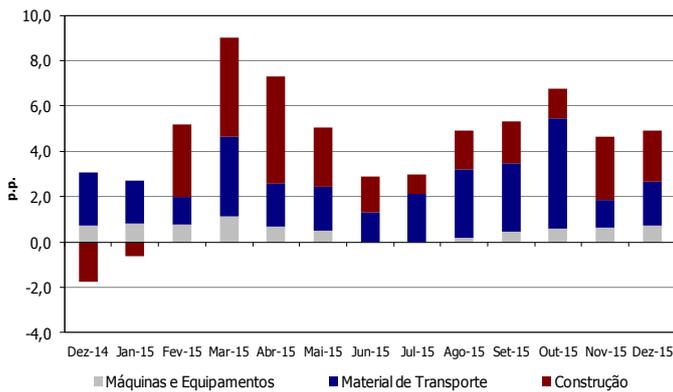


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

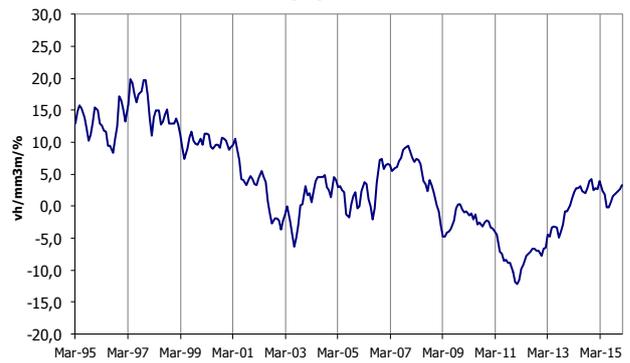


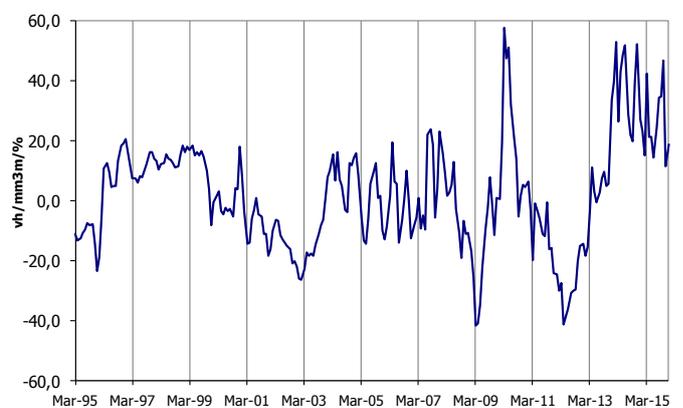
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-8,9	0,4	5,5	1,4	9,0	2,8	5,3	4,9	2,1	5,2	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,7	4,7	4,9	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-12,4	-4,2	4,0	-2,8	7,0	2,5	3,0	3,7	-1,0	5,0	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,2	4,6	3,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-3,1	2,7	2,0	2,5	3,9	-0,2	1,6	2,6	2,8	2,6	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3	2,6	3,4
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	27,3	42,5	14,5	34,8	18,6	23,0	15,0	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,0	7,1	-3,6	14,0	4,6	4,7	6,4	-0,5	10,7	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,7	3,4	7,8	6,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	-0,5	6,3	-7,9	18,4	3,9	-10,3	16,8	-1,4	13,2	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,3	-2,9	13,7	16,8	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-3,9	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	24,6	Abr-15	-32,8	-7,3	13,6	4,8	17,4	14,5	13,1	9,8	1,4	7,0	17,4	24,6	16,1	14,5	10,0	16,3	13,1	12,1	11,3	9,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	2,9	2,9	4,4	8,4	1,3	-1,8	0,4	-0,8	4,4	7,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	1,0	-0,7	-1,8	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,4	0,3	1,4	3,2	1,9	3,1	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	2,4	3,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	19,3	16,1	23,1	24,0	9,7	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	13,7	32,1	55,4	36,6	9,8	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-75,2	-64,5	-54,4	-61,2	-57,0	-53,0	-52,2	-55,5	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5	-57,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-43,7	-33,0	-24,6	-33,7	-29,8	-23,0	-22,3	-23,1	-32,4	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7	-23,1	-23,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-21,2	1,1	-3,2	7,1	3,8	-7,2	-6,2	-3,5	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9	-3,5	1,5
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	-	2,8	8,7	5,3	2,3	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	-	-1,5	8,5	2,0	2,1	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	-	9,6	12,5	9,7	-2,3	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	-	19,0	25,9	33,3	36,0	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-	0,1	-1,2	-2,2	-3,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em dezembro e janeiro, suspendendo o movimento negativo observado entre agosto e novembro. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas aumentaram ligeiramente em janeiro, suspendendo o movimento negativo observado nos dois trimestres anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 1,2% em novembro para -0,2% em dezembro, retomando o perfil descendente observado desde maio. Em dezembro, apenas as exportações de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto o contributo positivo mais significativo registou-se no material de transporte. No conjunto do ano 2015, as exportações aumentaram 3,6%, 1,9 p.p. acima do verificado no ano anterior.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 5,2% em dezembro, menos 2,3 p.p. que em novembro. Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias registaram uma redução menos intensa, passando de uma taxa de variação homóloga de -13,8% em novembro para -12,2% em dezembro, após a trajetória decrescente observada desde maio.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -0,9% em dezembro (-0,8% em novembro). Em dezembro, as importações de combustíveis apresentaram o contributo negativo mais significativo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de material de transporte registado o contributo positivo mais expressivo. Em 2015, as importações desaceleraram, passando de um crescimento de 3,4% em 2014 para 1,9%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram um crescimento homólogo de 1,1% em dezembro (1,0% em novembro). As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma diminuição de 6,6% em dezembro (variação de -5,1% em novembro).

Procura Externa

Gráfico 19

Comércio Internacional de Bens
(em valor)

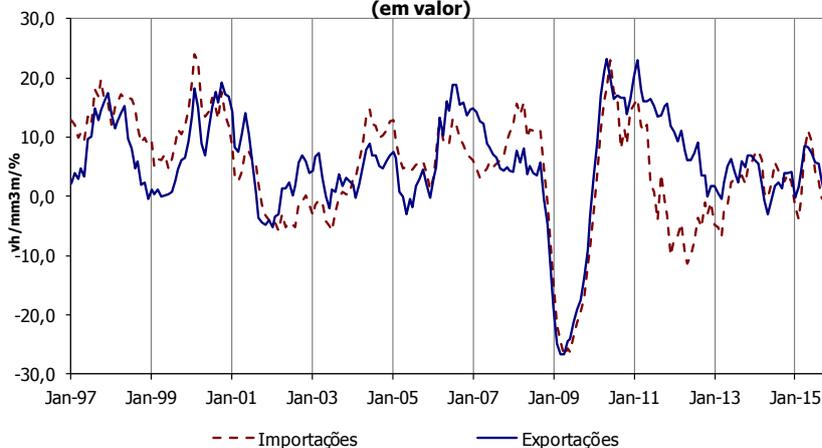


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

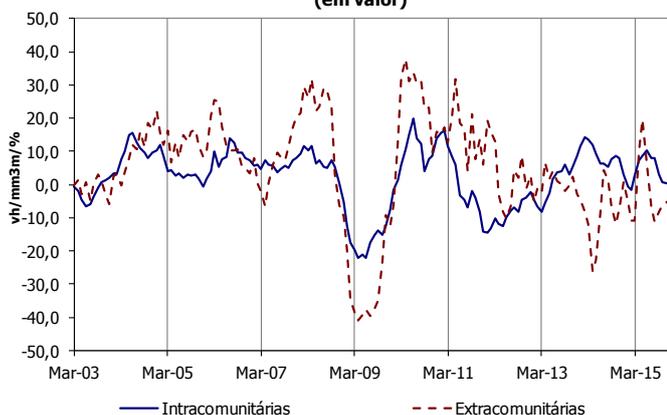
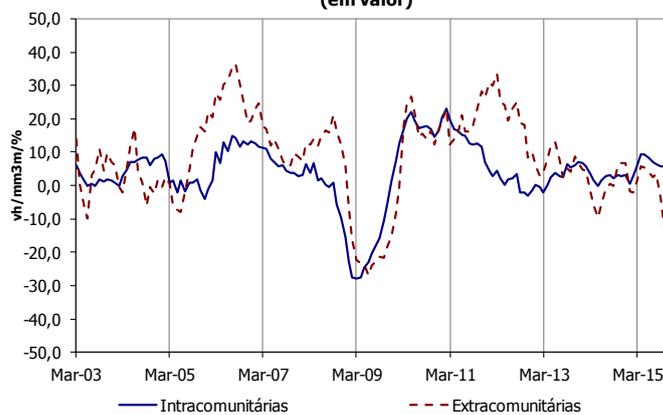


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2015												2016 Jan
											I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,7	3,6	4,1	4,1	7,3	3,0	-0,2	-0,3	1,5	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,5	3,0	0,3	1,2	-0,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,6	6,4	2,6	4,9	9,7	5,7	5,2	0,1	2,3	4,9	9,5	10,2	9,7	7,7	6,6	5,7	5,9	7,5	5,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,9	-1,7	3,8	5,7	4,1	5,8	-0,3	2,8	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,0	4,1	7,9	8,3	5,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,1	10,1	1,8	9,5	14,2	9,1	7,6	1,1	5,7	9,5	15,3	14,6	14,2	12,7	11,8	9,1	9,4	9,5	7,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,0	6,8	0,7	4,2	-3,6	-12,2	-1,8	-1,9	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,0	-13,8	-12,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,4	1,9	2,3	-0,6	9,4	0,0	-0,9	-1,7	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,1	2,5	0,0	-1,0	-0,8	-0,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	6,9	4,2	2,2	2,2	10,1	3,5	1,1	-1,3	-2,3	2,2	6,5	7,9	10,1	7,9	8,1	3,5	1,5	1,0	1,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,2	6,4	5,4	1,9	9,4	10,0	4,8	-1,1	-4,3	1,9	7,1	10,0	9,4	8,7	10,0	10,0	8,8	5,4	4,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,4	2,8	0,5	1,7	7,1	2,3	0,3	-1,0	-1,6	1,7	2,8	3,5	7,1	6,7	7,6	2,3	-0,3	-0,7	0,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,8	-4,8	0,6	-11,0	6,4	-8,2	-6,6	-5,2	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-6,3	-5,1	-6,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	-2,8	Jan-00	85,9	Mai-13	83,0	81,6	82,9	81,9	85,6	81,6	81,9	82,5	82,2	83,9	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,4	82,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	27,0	Mai-00	-1,9	2,0	-	2,6	4,8	5,3	3,1	-	1,4	2,5	4,8	6,8	6,1	5,3	4,8	4,6	3,1	2,1	2,9	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-28,9	-12,8	-11,5	-12,7	-14,1	-8,8	-10,5	-12,4	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	-12,4	-12,0
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,7	4,5	6,5	4,8	9,9	8,8	3,6	4,2													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	-	5,7	7,0	7,3	3,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	-	6,2	7,8	8,2	5,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	-	4,2	4,8	5,0	0,2	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	-	8,5	7,1	12,0	5,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	-	7,4	7,0	13,4	6,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	-	14,7	7,7	3,9	-0,1	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	-	4,9	5,5	6,8	2,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	-	4,6	4,9	6,9	3,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	-	5,7	7,2	6,6	1,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	-	5,8	2,1	8,8	0,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	-	4,2	1,1	9,5	-0,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,4	1998.I	2,8	11,5	-	14,9	8,1	4,9	1,5	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-	-1,6	-2,7	-1,2	-2,0	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-	-3,0	-5,5	-3,4	-5,7	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	1,0	0,4	-	0,7	1,1	0,1	1,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho***Inquérito ao Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média anual fixou-se em 12,4% em 2015, diminuindo 1,5 p.p. em relação a 2014 (13,9%). O número de desempregados registou em 2015 uma diminuição de 11,0% (variação de -15,1% no ano anterior). A proporção do número de desempregados há 12 ou mais meses no total da população desempregada diminuiu em 2015, tendo passado de 65,5% em 2014 para 63,5%. No 4º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi de 12,2%, 0,3 p.p. acima do verificado nos dois trimestres anteriores, mas abaixo do registado no período homólogo de 2014 (13,5%). O número de desempregados registou uma diminuição menos significativa em termos homólogos, passando de -10,2% no 3º trimestre para -9,2%.

O emprego registou um aumento de 1,1% em 2015, após o crescimento de 1,6% verificado em 2014. No 4º trimestre de 2015, o emprego acelerou de forma acentuada, passando de uma variação homóloga de 0,2% no 3º trimestre para 1,6%. Esta evolução refletiu principalmente o contributo menos negativo do emprego no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, com uma variação homóloga de -7,1% (-15,9% no trimestre anterior) e, em menor grau, a aceleração nos ramos da Construção e dos Serviços (variações homólogas de 2,5% e 1,8% no 4º trimestre, respetivamente).

Em 2015, a população ativa diminuiu 0,6% (variação de -1,1% em 2014), traduzindo a redução do número de desempregados, dado que a população empregada aumentou. No 4º trimestre de 2015, a população ativa registou um crescimento homólogo de 0,1%, interrompendo a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2010 (variação de -1,1% no 3º trimestre).

Indicadores de Síntese

Em dezembro, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP foi de 0,9%, mantendo-se inalterada face aos dois meses anteriores e situando-se 0,4 p.p. abaixo da taxa máxima desde o final de 2001, registada em fevereiro. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em dezembro e janeiro.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou um crescimento homólogo de 1,4% em dezembro (1,3% nos três meses anteriores), taxa ligeiramente inferior ao valor máximo observado desde o início de 2002 (1,6% em fevereiro).

As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram entre novembro e janeiro, embora ligeiramente neste último mês, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2001. No comércio, as perspetivas de emprego recuperaram significativamente em janeiro, contrariando o agravamento registado entre outubro e dezembro.

Indústria

Em dezembro, o indicador de emprego na indústria registou uma variação homóloga de 1,1% pelo terceiro mês consecutivo, não se afastando expressivamente da taxa mais elevada da série observada em março e abril (1,4%).

As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram em janeiro, interrompendo o movimento descendente verificado desde o mês de agosto.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 4,1% em dezembro (variação de -3,4% no mês anterior).

As expectativas de emprego na construção recuperaram em janeiro, após o agravamento registado em novembro e dezembro.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em janeiro, depois de ter aumentado entre outubro e dezembro.

Centros de Emprego – IEFP

Em dezembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aumentaram 2,8%, em termos homólogos, desacelerando face ao mês anterior (4,8%). Não considerando médias móveis de três meses, este indicador apresentou uma diminuição homóloga de 1,8% em dezembro.

O desemprego registado ao longo do mês apresentou variações homólogas negativas desde agosto, situando-se em -2,1% em dezembro (-1,5% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,5% em dezembro (0,6% em novembro). Em 2015, as remunerações médias apresentaram um aumento de 0,6%, ligeiramente superior à variação de 0,1% observada em 2014.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

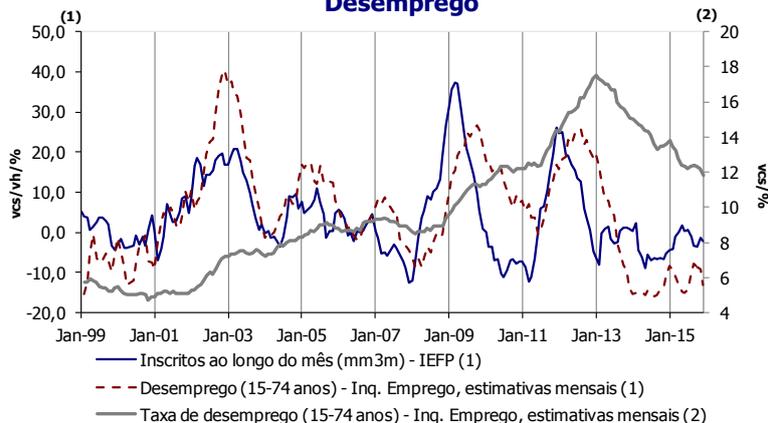


Gráfico 24
Emprego



Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016	
											IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		Dez
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	13,5	13,7	11,9	11,9	12,2														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2	-9,2														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	0,5	1,1	1,5	0,2	1,6														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	4,1	3,7	3,6	1,8	2,1														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1	0,1														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	16,4	14,1	12,6	13,5	13,5	12,4	12,3	12,2	13,8	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,2	12,3	12,4	12,3	12,2	11,8	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-13,6	-9,6	-14,8	-10,2	-9,3	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,3	-10,2	-7,8	-8,7	-9,3	-13,2	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-2,5	1,8	1,2	0,7	1,1	1,6	0,6	1,5	0,9	1,1	1,3	1,1	1,6	1,4	1,2	0,6	0,5	1,2	1,5	1,8	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	1,0	1,0	1,2	0,8	1,0	0,9	1,1	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-2,6	0,3	1,2	1,0	1,4	1,2	1,3	1,1	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,2	-4,0	-2,2	-3,5	-3,0	-4,1	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-3,3	-3,0	-2,8	-3,4	-4,1	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,4	1,1	1,5	1,2	1,3	1,4	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	-0,2	-5,5	-1,5	-5,4	-1,0	0,4	-3,2	-2,1	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	0,4	0,7	-1,0	-3,2	-3,5	-1,5	-2,1	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	48,2	18,8	9,1	0,8	7,0	15,3	12,3	2,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	15,3	11,6	16,3	12,3	12,1	4,8	2,8	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-3,0	Set-15	-17,6	-6,6	-3,9	-5,8	-4,7	-3,9	-3,0	-4,0	-5,1	-5,3	-4,7	-4,8	-4,4	-3,9	-3,5	-3,1	-3,0	-3,5	-4,2	-4,0	-3,2	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-9,8	-3,0	-0,8	-4,6	-2,5	1,2	0,6	-2,4	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	0,6	-0,5	-1,0	-2,4	-1,8	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-41,6	-26,1	-23,7	-24,4	-21,6	-24,2	-23,1	-26,1	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4	-24,9	-26,1	-25,6	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-20,4	-6,8	-2,3	-4,9	-3,9	-2,0	0,1	-3,4	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	0,1	-0,9	-2,8	-3,4	-1,7	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,0	Abr-01	-13,9	-3,6	-1,7	-2,3	-2,3	-3,2	-1,9	0,4	-0,9	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	-1,9	-2,1	-1,7	0,4	0,8	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	7,2	Set-15	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	13,6	11,9	9,7	7,2	10,9	14,1	14,8	11,9	11,2	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,1	0,6	-0,1	0,7	0,9	0,4	0,5	0,0	0,6	0,7	0,9	1,1	0,9	0,8	0,5	0,4	0,3	0,6	0,5	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	-	0,4	1,3	0,7	-0,3	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-	-0,9	-0,3	-1,1	-2,2	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

Preços

IPC

Em janeiro, a taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,8%, taxa superior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Comunicações", de "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 5,3%, 4,4% e 1,6%, respetivamente (4,9%, 4,3% e 1,3% em dezembro). A única classe com um ténue contributo negativo para a variação homóloga do IPC em janeiro foi a de "Transportes".

O IPC registou, em janeiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6% (0,5% em dezembro).

IPC de Bens e Serviços

Em janeiro, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 0,2% (-0,1% nos dois meses anteriores). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,1% em dezembro).

O IPC da componente de bens registou, em janeiro, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,1% (-0,1% em dezembro). Na componente de serviços, esta taxa apresentou um crescimento de 1,3% pelo terceiro mês consecutivo (1,2% em setembro e outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em janeiro uma taxa de variação homóloga de 1,0%, mais 0,5 p.p. que em dezembro.

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em 0,7% em janeiro (0,6% em outubro e novembro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,3% em dezembro para 0,7% em janeiro. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e a estimativa do IHPC na AE aumentou em janeiro para 0,3 p.p. (0,1 p.p. em dezembro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 0,6% em janeiro (0,5% nos dois meses anteriores). Nos últimos três meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram em janeiro, de forma expressiva no segundo caso, suspendendo as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em janeiro no comércio e na construção e obras públicas, tendo aumentado nos serviços e, de forma mais expressiva, na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em janeiro uma taxa de variação homóloga de -3,2% (-3,8% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,5%, menos 0,2 p.p. que em dezembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,5% em dezembro (-0,8% em novembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -2,2% em novembro para -1,7% em dezembro.

Preços

Gráfico 29

Índice de Preços no Consumidor

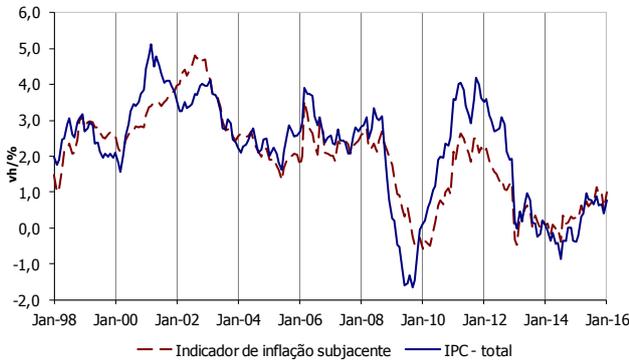


Gráfico 30

IPC de Bens e de Serviços

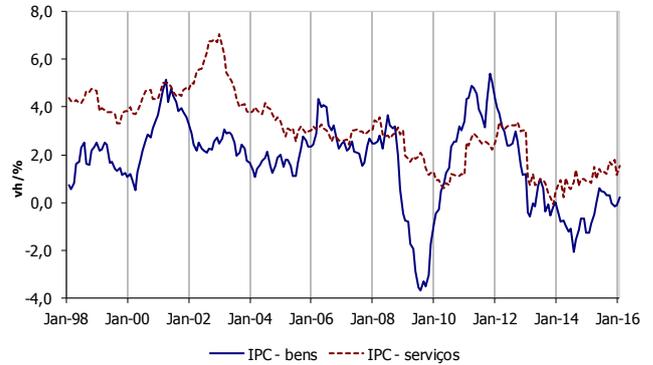


Gráfico 31

Varição homóloga do IPC por classes

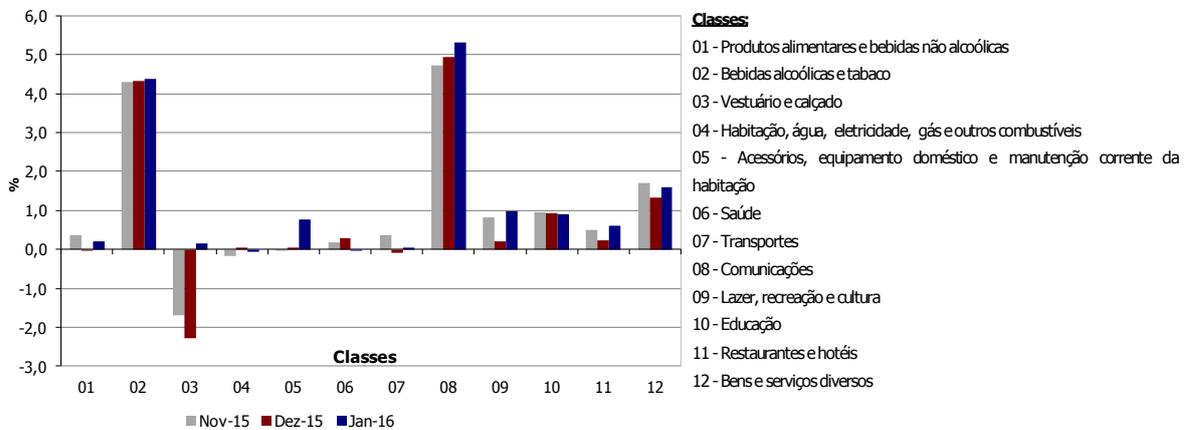


Gráfico 32

Indústria Transformadora



Gráfico 33

Expectativas de Preços - Serviços

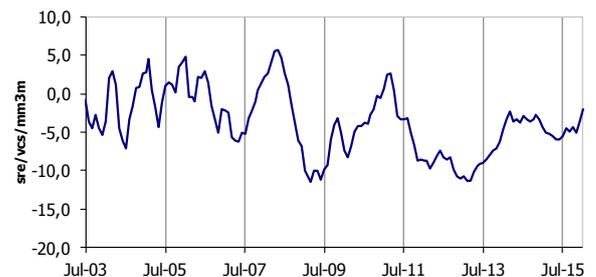


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Comércio

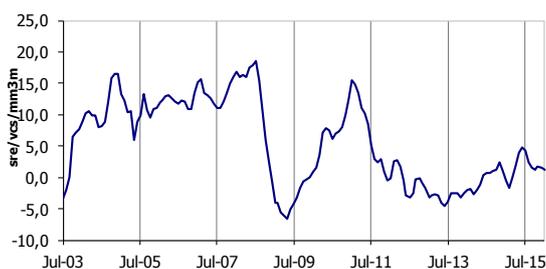
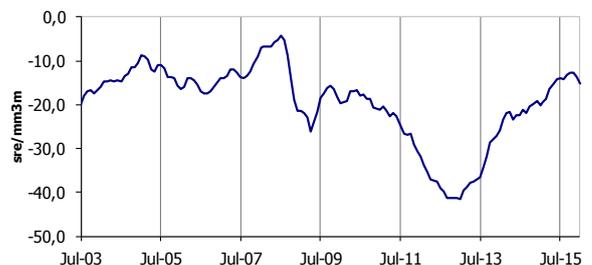


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2015												2016 Jan
											I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,6	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,0	1,1	1,2	1,4	1,5	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,0	0,7	0,8	0,5	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,2	0,4	0,6	0,8	0,8	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-3,0	-4,4	-2,6	-3,8	-3,8	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,3	-4,4	-3,8	-3,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,3	-0,6	0,1	0,5	0,6	0,0	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,3	0,1	0,0	-0,2
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	5,8	1,2	0,1	-0,5	-3,6	4,4	2,5	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,3	-9,6	-2,6	-13,4	-5,9	3,5	-1,8	-6,0	-12,4	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2	-6,0	-3,2
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-33,7	-21,4	-14,9	-19,2	-18,7	-14,1	-13,2	-13,7	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7	-13,7	-15,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-3,1	0,0	2,0	1,1	0,0	4,8	1,5	1,6	-0,4	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7	1,6	1,1
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-8,7	-3,3	-5,0	-3,3	-5,3	-6,0	-4,9	-3,7	-4,4	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1	-3,7	-2,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-1,0	-2,8	-3,3	-2,2	-1,8	-2,0	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	-	0,7	1,2	1,8	2,2	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	-	0,8	0,3	0,8	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.



- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elé-



trica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.* Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.